

Volta às escolas na pandemia é crime!

O mundo todo está enfrentando as catastróficas consequências da pandemia causada pela COVID-19. No Brasil, os problemas causados pelas reformas trabalhista e da previdência além do “ajuste fiscal” contido na Emenda Constitucional do teto de gastos (EC 95/2016), são potencializados e aprofundados pela crise sanitária, deixando a população cada vez mais exposta à contaminação.

Os pernambucanos sofrem estes mesmos problemas. Além do aumento do desemprego (mais de 190.000 trabalhadores e trabalhadoras foram demitidos/as no primeiro semestre de 2020) nosso estado tem números alarmantes relacionados a COVID- 19, que aqui já contaminou mais de 105.000 pessoas resultando em mais de 7.000 óbitos. Com uma das maiores taxas de letalidade do país, a doença se expande e avança em direção ao interior do Estado. Cidades como Petrolina, que decretaram abertura do comércio, foram obrigadas a voltar atrás na decisão. Ademais, Pernambuco não dispõe de uma rede de saúde com estrutura e leitos de UTI suficientes para atender a população em caso de agravamento da pandemia, principalmente com o afrouxamento do isolamento social empurrado por setores da economia que se servem da narrativa perversa de que “este é o ‘novo normal’ e que todas as atividades devem ser retomadas, inclusive as educacionais.

As Secretarias de Educação do Estado e de diversos Municípios vêm se utilizando das tecnologias digitais da informação e da comunicação para, por meio de programas de rádio e TV e de aplicativos como *Whatsapp*, *Youtube*, *Meet* e *Zoom* realizarem atividades remotas. No entanto, a realização de tais atividades esbarra nas dificuldades de acesso às referidas tecnologias por parte da maioria dos/as estudantes, bem como na precarização do trabalho docente que decorre, dentre outros fatores, da falta de infraestrutura e da ausência de formação específica para os/as professores/as. Por consequência, tende-se a reforçar um modelo de educação conteudista e dissociado das realidades dos/as estudantes na sua diversidade sociocultural.

As comunidades camponesas têm sido muito negligenciadas, como evidencia o fechamento de mais de 3.000 escolas do campo nesta década em Pernambuco. Os diferentes povos do campo sofrem mais intensamente os impactos da crise sanitária atual e, em particular, a ausência das condições mínimas necessárias para vivenciar o ensino remoto. A falta de equipamentos, a precariedade de acesso à internet, a limitação dos espaços físicos e a ausência de formação dos familiares para construir com os estudantes a realização das atividades remotas estão entre os fatores que devem ser considerados nas tomadas de decisões.

Se por um lado constata-se a ausência dos meios necessários para a implementação do ensino remoto, por outro, o retorno às aulas presenciais é uma temeridade. Um discurso desconectado da realidade chega nos espaços educacionais e leva alguns incautos a pedirem a reabertura das escolas em um momento que ainda não se conhece a cura tampouco uma vacina para combater a COVID-19. Segundo uma pesquisa recente realizada pelo *Instituto Datafolha* mais de 70% dos pais são contra a volta de seus filhos às escolas durante a pandemia.

Diferentes estudos evidenciam que crianças e adolescentes desempenham um forte papel de disseminadores da COVID-19 e que os trabalhadores em educação e familiares são as grandes vítimas dessa propagação. Em diferentes países do mundo em que houve volta às escolas estas se tornaram um dos maiores focos da pandemia, no Brasil o retorno às atividades presenciais no estado do Amazonas levou várias escolas a serem novamente fechadas por causa da contaminação de alunos e professores. Tudo isso mostra que este não é o caminho adequado.

Diante desse quadro conflituoso, as entidades que assinam este documento entendem que o retorno às aulas presenciais só é possível quando haja uma vacina e o controle efetivo da pandemia, considerando que não é adequado estudantes e trabalhadores/as em educação serem expostos ao contágio pela COVID-19. Por isso, reafirmamos, defendemos e exigimos:

1. que nenhuma escola seja reaberta durante a pandemia;
2. investimento de recursos financeiros do Estado e dos Municípios para salvar vidas e diminuir os efeitos da pandemia na população pernambucana;
3. realização de encontros de representantes do governo do estado, universidades, institutos federais, de sindicatos de trabalhadores em educação e entidades representativas dos povos do campo e da cidade para discutirem os problemas educacionais que se agravam na pandemia e suas formas de enfrentamento;
4. garantia do emprego sem redução de salários para os/as trabalhadores/as da educação durante a pandemia e a readmissão imediata dos/as demitidos/as;
5. ampliação do processo de compra de alimentos advindos da agricultura familiar e camponesa para garantir o acesso das pessoas em situação de vulnerabilidade a uma alimentação saudável e fortalecidas políticas públicas como o PAA e o PNAE;
6. adiamento das avaliações externas e do ENEM, considerando que a manutenção dos calendários vigentes aumenta os privilégios dos grupos sociais que dispõem das condições necessárias para estudar mesmo em situações adversas.



MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
FETAPE - Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco
CPT - Comissão Pastoral da Terra
MCP - Movimento Camponês Popular
MMTR-PE - Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Pernambuco
SINTEPE - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado de Pernambuco
Comissão Quilombola de Pernambuco
SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa
MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores
Escola Base

Outras entidades que subscrevem esta nota:

1. Casa da Mulher do Nordeste
2. Rede de educadoras e educadores populares em Economia Solidária de Pernambuco
3. SIMPERE - Sindicato Municipal dos Profissionais de Ensino da Rede Oficial do Recife
4. SIMA- Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Araripina
5. AGROFAMILIAR (UFAPE) Núcleo de Agroecologia e Agricultura Familiar e Camponesa
6. SINPRO-PE - Sindicato dos Professores de Pernambuco
7. CIMI - Conselho Indigenista Missionário
8. REAGRO - Rede de Agroecologia do Agreste de Pernambuco
9. CUT - Central Única dos Trabalhadores
10. CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
11. CSP CONLUTAS - Central Sindical e Popular
12. MLB - Movimento de Luta nos Bairros
13. Rede Orgânica Periférica de Olinda
14. UEP Cândido Pinto - União dos Estudantes de Pernambuco
15. MTST - Movimento dos Trabalhadores sem Teto
16. SINDSIFPE - Sindicato dos Servidores dos Institutos Federais de Pernambuco
17. SINPMOL - Sindicato dos Professores do Município de Olinda
18. PJR - Pastoral da Juventude Rural
19. SINDISEMP - Sindicato dos Servidores Municipais de Petrolina
20. INTERSINDICAL
21. SINTECT PE - Sindicato dos Trabalhadores na Empresa de Correios e Telégrafos de Pernambuco
22. FETAMPE - Federação dos Trabalhadores Municipais de Pernambuco
23. SISPUM - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São Bento do Una
24. SINSEMP - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Petrolândia
25. SINTEC - Sindicato dos Trabalhadores em Educação de São Vicente Férrer
26. SISMURIACHO - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Riacho das Almas
27. SINTEMA - Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de Arcoverde
28. SISMUBE - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Bezerros
29. SISSMUT - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Tacaimbó
30. SISMUC - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Custódia
31. SINTEMUSE - Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Sertânia
32. SINSEMG - Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Granito
33. SINSEPI - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Itaíba
34. SINDSEP - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Ouricuri
35. Juntos Pela Educação
36. SISMUBEJA - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais da Administração Direta e Indireta de Belo Jardim
37. FETAPE - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Pernambuco
38. ADUFERPE - Associação de Docentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco
39. COPIPE - Coordenação dos Professores Indígenas em Pernambuco
40. COPIXO - Conselho de Educação Xukuru (TI Xukuru do Ororubá)
41. AMPTI - Associação das Mulheres Produtoras Indígenas Tuxá
42. FENET - Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico
43. UESPE - União de Estudantes Secundaristas de Pernambuco
44. CENDHEC - Centro Dom Hélder Câmara de Estudos e Ação Social
45. ACIPE - Associação dos Ciganos de Pernambuco
46. Comitê Pernambucano da Campanha Nacional pelo Direito à Educação
47. Articulação no Semiárido Pernambucano - ASA/PE
48. Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá